

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores Universidade de Caxias do Sul - 2010

Detecção da Bactéria *Streptococcus agalactiae* em Gestantes Atendidas pela Unidade Básica de Saúde-Centro de Frederico Westphalen em 2010

Glaucia Piovesan (Convênio com Empresa), Lysandro P. Borges (orientador)

Estudos revelam que o *Streptococcus agalactiae* (EGB) é responsável por incidências de sepse, meningites e pneumonias neonatais sendo que a origem destas infecções normalmente está relacionada com a colonização da mãe pela bactéria. Estima-se que aproximadamente 10 a 30% das gestantes apresentam-se colonizadas pelo EGB e este pode ser transmitido no momento do parto ao recém nascido. Para implementar a adequada quimioprofilaxia é fundamental a realização de exame laboratorial capaz de identificar este patógeno em gestantes e neonatos. Essa intervenção é eficaz para o controle de transmissão e consequentemente da redução da morbidade e mortalidade neonatal [1]. Este estudo avaliou a prevalência de colonização por *Streptococcus agalactiae* em 20 gestantes em acompanhamento pré-natal atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Frederico Westphalen, RS, no período de março a maio de 2010. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Microbiologia da URI-FW, seguindo os critérios de biossegurança. Culturas de amostra vaginal e perianal foram obtidas e inoculadas em meio seletivo Todd-Hewitt. Todas as amostras foram submetidas a coloração de Gram e ao teste de CAMP para identificação do EGB. Analisaram-se também os dados clínicos e sócio-demográficos das pacientes (idade, tempo de gestação, ocorrência de aborto prévio e número de gestações) a fim de traçar um perfil epidemiológico das pacientes colonizadas. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística bivariada pelo teste do Qui-quadrado (χ^2). A prevalência da colonização de gestantes pelo EGB foi de 20% (4/20 gestantes). A faixa etária das pacientes colonizadas variou entre 24 e 31 anos de idade, a primeira gestação foi observada em 75% (n=3) das pacientes, a ocorrência de aborto prévio foi relatada por uma paciente e o tempo de gestação variou entre 1 a 9 meses sendo que 75% (n=3) estavam no sétimo mês de gestação. Nenhuma das variáveis analisadas neste estudo foi estatisticamente significante quanto à colonização pelo estreptococo do grupo B. A prevalência de colonização por EGB nas gestantes deste estudo (20%) é concordante com a literatura, confirmando-se a necessidade de inserção da pesquisa de *S. agalactiae* no protocolo de exames pré-natais preconizados pelo SUS, para realizar o diagnóstico e tratamento prévio, a fim de minimizar os custos com internação hospitalar e assim melhorar a qualidade da saúde das gestantes e seus neonatos.

[1] GRASSI, M. S., DINIZ, E. M. A., VAZ, F. A. C. Métodos laboratoriais para diagnóstico da infecção neonatal precoce pelo *Streptococcus* beta hemolítico do grupo B. *Pediatria*. São Paulo. 2001.

Palavras chave: *Streptococcus agalactiae*, Infecção na gestante e no neonato, prevalência.

Apoio: URI.

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores - Setembro de 2010
Universidade de Caxias do Sul